



**IPBeja**

INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE BEJA

# TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA: PERCURSOS REAIS, POSSÍVEIS E DESEJÁVEIS

## ORGANIZADORES

Maria Teresa Santos | Adelaide Espírito Santo | José Pereirinha Ramalho |  
José António Espírito Santo | Maria Cristina Faria | Cesário Almeida | Luís Murta



## **Transição para a vida adulta: percursos reais, possíveis e desejáveis**

**|E-book realizado no âmbito do Encontro Ibérico em Necessidades Especiais|**

(interatividade entre página do índice e títulos)

### **Ficha Técnica**

**Título:** Transição para a vida adulta: percursos reais, possíveis e desejáveis

**Organizadores:** Maria Teresa Santos, Adelaide Espírito Santo, José Pereirinha Ramalho, José António Espírito Santo, Maria Cristina Faria, Cesário Almeida, Luís Murta

**1ª Edição:** julho, 2019

**Design Editorial:** Paula Monteiro - Serviços de Planeamento, Marketing e Comunicação do IPBeja

**Design da Capa:** António Peleja sobre imagem de Paula Monteiro (GICOM, 2015)

**Edições:** IPBeja

**ISBN:** 978-989-82008-39-8

## **O papel do GTAEDES na inclusão do Estudante com Necessidades Específicas no Ensino Superior**

**Alice Ribeiro**, malice@letras.up.pt

**Lília Aguardenteiro Pires**, lilia@letras.ulisboa.pt

**Graça Seco**, graca.seco@ipleiria.pt

GTAEDES (Grupo de Trabalho para Apoio a Estudantes com Deficiência no Ensino Superior)

### **Resumo**

Oficialmente formado em junho de 2004, o Grupo de Trabalho para Apoio a Estudantes com Deficiência no Ensino Superior (GTAEDES) é atualmente constituído por 15 instituições de ensino superior (11 do ensino superior universitário e 5 de institutos politécnicos) que possuem serviços estruturados de apoio a estudantes com deficiência e outras necessidades educativas. Através da cooperação entre serviços, os membros do GTAEDES visam proporcionar, um serviço de melhor qualidade aos estudantes com deficiências e outras necessidades educativas, a partilha de experiências, o desenvolvimento de iniciativas conjuntas, e a racionalização de recursos.

Com a presente comunicação pretendemos apresentar algumas dessas iniciativas e o seu contributo para o desenvolvimento de uma política de inclusão de estudantes com deficiência e outras necessidades educativas no ensino superior português.

**Palavras-chave:** Inclusão; Ensino Superior; Necessidades Educativas Especiais; GTAEDES

### **Abstract**

Officially created in June 2004, GTAEDES (workgroup for the support of students with disabilities in Higher Education) is currently formed by 15 higher education institutions (11 universities and 5 Polytechnics), with structured support services for students with disabilities and other educational needs.

Through cooperation of Services, the members of this Group aim to provide a better quality service to students with disabilities. Their goals are also to share experiences, develop common initiatives and better rationalize resources.

This communication presents some of the group initiatives and their contribution

for the development of an inclusion policy for students with disabilities and other educational needs in the Portuguese higher education institutions.

**Keywords:** Inclusion; Higher Education; Special Needs; GTAEDES

## **Introdução**

Nos dias de hoje, em que o ensino superior é visto como fator de inclusão social, as instituições de ensino superior têm o desafio de rever as suas práticas, promovendo a inclusão de todo e qualquer membro, garantindo com qualidade o seu acesso, a sua participação e a sua aprendizagem.

Para cumprir com essa missão, e em conformidade com a Constituição da República Portuguesa (Artigo 74.º), Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) e com declarações internacionais como a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990), a Declaração Mundial sobre a Educação Superior (UNESCO, 1998), e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007), as instituições de ensino superior têm o dever de estabelecer os recursos, as adaptações razoáveis e as estruturas que possibilitem a efetiva inclusão dos seus Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (ENEE).

A partir dos finais dos anos 80 do século XX, a Universidade de Coimbra e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa abraçaram esse desafio, e com o apoio dos próprios estudantes criaram as primeiras estruturas que permitiriam disponibilizar aos estudantes com deficiências físicas e sensoriais, principalmente aos estudantes com deficiências visuais, as condições básicas para o seu sucesso académico em

igualdade de oportunidade. É também nos finais dos anos 80 que é aprovado pela primeira vez um regulamento interno de apoio a estudantes com deficiência numa instituição pública portuguesa de ensino superior.

Contrastando com a realidade de hoje, nos anos 80, existia legislação e regulamentação nacional que contemplava as condições mínimas de acesso e de apoio aos estudantes com deficiência no ensino superior. Porém, esse enquadramento legal viria a ser revogado pelo Decreto-Lei 319/91 de 23 de agosto. A partir desse momento, o Estado português tem vindo a assumir apenas a responsabilidade de garantir aos estudantes com deficiências físicas e sensoriais, condições de acesso ao ensino superior, através do contingente especial, e *apoios específicos aos ENEE* no âmbito da ação social<sup>1</sup>.

Deste modo, e fundamentando a sua decisão na Autonomia das Universidades, o Estado Português tem vindo a transferir a responsabilidade de garantir o direito à educação sob os princípios da igualdade de oportunidades e equidade de participação para as instituições de Ensino Superior (IES).

De facto, ao longo dos últimos 30 anos as IES têm vindo progressivamente a assumir o ónus financeiro e estrutural fundamental na promoção da frequência dos seus ENEE em condições de efetiva igualdade e equidade no sucesso educativo.

### **1.1 GTAEDES: o início**

Em 1994, reconhecendo o esforço institucional na organização dos serviços aos ENEE, os poucos profissionais afetos às estruturas de apoio em funcionamento nas IES, reuniram pela primeira vez, no âmbito da Comissão Nacional de Leitura Especial para Deficientes Visuais (1994 a 2003), coordenada pelo então Secretariado Nacional para a

Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, momento em que constataram, por um lado, haver (i) desconhecimento da realidade nacional neste contexto e (ii) duplicação da bibliografia adaptada entre os serviços formalizados; por outro, verificaram ainda não existir (iii) nem princípios que orientassem a prática dos serviços especializados; (iv) nem uma política nacional para apoio a ENEE; (v) nem investigação nacional no domínio da inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior.

Perante estes factos, a Universidade do Minho, a Universidade de Coimbra, a Universidade do Porto, e a Faculdade Letras da Universidade de Lisboa vieram a constituir um grupo de trabalho de Serviços de Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior (GTAEDDES), ao qual se vieram juntar outras IES do ensino público universitário. Em 15 de Junho de 2004 seria então formalizado o GTAEDDES, tendo como membros parceiros, a Direção-Geral de Ensino Superior, a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento da Fundação da Ciência e Tecnologia, e mais tarde, o Instituto Nacional para a Reabilitação.

Através da cooperação entre serviços, os membros do GTAEDDES visavam proporcionar, um serviço de melhor qualidade aos estudantes com deficiências, a partilha de experiências, o desenvolvimento de iniciativas conjuntas e a racionalização de recursos. Em 2018, o GTAEDDES é constituído não só por instituições de ensino público universitário (11), mas também por instituições de ensino público politécnico (5).

## **1.2 GTAEDDES: 15 anos depois**

Nestes quase 15 anos de existência o GTAEDDES tem vindo a desenvolver a sua prática em torno de 3 grandes objetivos:

## Objetivo 1 - Partilha de Recursos e Promoção de Iniciativas de Apoio à Inclusão de ENEE no Ensino Superior

Neste âmbito, têm vindo a ser promovidas diversas iniciativas, tais como as reuniões temáticas que proporcionam a análise e discussão de temas relacionados com a inclusão dos ENEE, nomeadamente, o enquadramento legal, a empregabilidade, o contingente especial de acesso, os apoios sociais, a Biblioteca Aberta do Ensino Superior, a acessibilidade física e digital.

Para além destas reuniões, foram organizados Seminários temáticos em diferentes IES de norte a sul do país.

A criação do site do GTAEDES ([www.gtaedes.pt](http://www.gtaedes.pt)) e, mais recentemente, da página de Facebook, tem permitido a partilha e divulgação de informação relativa a tópicos relacionados com a missão principal do GTAEDES e, nomeadamente, a publicação do Diretório dos Serviços de Apoio a Estudantes com Necessidades Especiais no Ensino Superior (2016).

Em 2009, no âmbito do seu plano de atividades, o GTAEDES apresentou um estudo relativo aos apoios concedidos pelas IES, no ano letivo de 2006/2007, o qual revelou a existência, neste nível de ensino, de um número muito reduzido de ENEE. Perante estes dados, e considerando a falta de conhecimento dos estudantes, pais e escolas do ensino secundário (professores e técnicos) relativamente à documentação e serviços existentes nas IES e o escasso acompanhamento dos serviços de apoio durante o processo de transição do ensino secundário para o ensino superior, em 2014, o GTAEDES decidiu realizar um novo inquérito. Pretendia-se com este estudo atualizar os dados relativos ao número de ENEE a frequentar o ensino superior e, ao mesmo

tempo, identificar os apoios concedidos pelas IES a estes estudantes, tendo em vista a disponibilização de tal informação no sítio do GTAEDES. Deste modo, a informação ficaria acessível, tanto aos professores e técnicos das escolas secundárias, como aos próprios alunos e familiares, possibilitando assim uma preparação atempada do processo de transição e de integração no novo nível de ensino.

Estes estudos evidenciaram a importância de se conhecerem os dados sobre a presença de ENEE em IES, tendo sido os precursores dos inquéritos anuais que, a partir do ano letivo 2017/18, começaram a ser realizados pela DGEEC.

Objetivo 2 - Difusão do GTAEDES e de Temáticas Relativas à Inclusão de ENEE no Ensino Superior

No âmbito deste objetivo, temos vindo a participar em diferentes eventos em representação do GTAEDES, divulgando o Grupo e os temas de inclusão dos estudantes com NEE no Ensino Superior. Dos vários convites destacamos os mais recentes, como sejam:

- Comunicação “As políticas de inclusão dos estudantes no Ensino Superior em Portugal: realidades e desafios” na Conferência Internacional “Disability Policy: Challenges and Agenda-setting”, que decorreu a 4 de dezembro de 2017.
- Participação nas Jornadas SUPERA a 2 e 3 de junho de 2017, com a atividade de difusão: “Estudantes com necessidades especiais: vamos falar sobre a frequência do Ensino Superior”
- Participação na Conferência Parlamentar sobre “Inclusão no Ensino Superior”, que decorreu a 16 de maio de 2018, na Assembleia da República.
- Comunicações nos Encontros promovidos pela Associação Portuguesa de Neuromusculares (APN), no Porto e em Fátima, em 2018.

- Apresentação do GTAEDES no IX Encontro da Rede SAPDU (Serviços de Apoio das Universidades Espanholas).

Estas e outras iniciativas promovidas pelos membros do GTAEDES têm sido divulgadas, com o apoio da Unidade de Acesso da FCT no *site* do GTAEDES. Por sua vez, no Facebook, foram divulgados inúmeros seminários e congressos, bem como outras oportunidades de formação e informação. Através do e-mail do grupo foi possível esclarecer dúvidas de profissionais, investigadores, pais e estudantes, e receber igualmente muita informação e propostas de formação.

Objetivo 3 - Dinamização de Ações que Promovam a Articulação com Entidades Públicas ou Privadas, em Prol da Prossecução dos Objetivos Gerais do GTAEDES e dos Projetos a Este Associados

No que se refere ao objetivo 3 e tendo em vista a criação de um catálogo nacional com bibliografia em formato acessível e a criação de postos de trabalho com equipamento específico, em parceria com FCT – Unidade Acesso o GTAEDES promoveu também a BAES – Biblioteca Aberta para o Ensino Superior.

Em articulação com a Direção-Geral de Ensino Superior (DGES) foi possível a atribuição de ajudas técnicas a estudantes com necessidades especiais através da dotação 1% do Fundo de Ação Social do ano letivo de 2005/2006, bem como a realização do primeiro (2009) e segundo (2014) levantamentos nacionais dos apoios concedidos aos estudantes com necessidades especiais no ensino superior, já referidos anteriormente.

Tendo por base os resultados dos estudos e as experiências dos diversos membros do Grupo, o GTAEDES procurou sensibilizar os órgãos políticos e

governamentais para o panorama nacional das condições de acesso, frequência e sucesso no ensino superior, participando numa audição na Assembleia da República (2012) e na Conferência Parlamentar “Inclusão no Ensino Superior” (2018). Alguns membros do GTAEDDES participaram, ainda, no Grupo de Trabalho para as Necessidades Especiais na Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (GT-NECTES) (2016-2017), coordenado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que tinha por missão aconselhar o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior na definição de estratégias que promovessem o acesso e inclusão de cidadãos com necessidades especiais no ensino superior, nas atividades académicas e no SCTN. O GT-NECTES produziu um conjunto de recomendações (67) distribuídas por 26 áreas temáticas<sup>ii</sup>, refletindo muito do que o GTAEDDES tem vindo a reivindicar ao longo da sua existência.

Além desta participação, fomos chamados ainda a apoiar a constituição do **Balcão InluiES** (<https://www.dges.gov.pt/pt/inluiies>), Balcão da DGES que reúne conteúdos sobre apoios aos estudantes com deficiência e necessidades especiais a frequentar ou que pretendam frequentar o Ensino Superior, bem como a desempenhar o papel de consultores para a elaboração do inquérito lançado pela DGEEC, e cujos resultados foram oportunamente divulgados.

Temos vindo igualmente a dar resposta a pedidos de ajuda de diversas IES para elaboração de Regulamentos para ENEE.

### **1.3 GTAEDDES: desafios para o futuro**

Muito se foi avançando nos últimos 15 anos. No entanto há ainda muito a fazer e os principais desafios que se colocam, do nosso ponto de vista, são por um lado

desafios institucionais e, por outro, desafios nacionais, exigindo uma ação concertada entre ambos para um avanço decisivo e na direção desejada.

Ao nível dos desafios institucionais, percebemos que há ainda instituições que necessitam de incluir e articular o básico dos apoios a este conjunto de estudantes, nomeadamente: assegurar a presença de intérpretes de língua gestual portuguesa para responder eficazmente às necessidades de comunicação e acesso ao conhecimento dos estudantes surdos, incrementando dessa forma a sua maior participação neste nível de ensino; a presença de assistentes pessoais, sobretudo no que toca ao apoio nas atividades académicas, de forma a promover a autonomia do estudante e a tornar o seu trabalho mais eficaz e confortável; a questão do alojamento adaptado e, em determinados contextos, o apoio em transporte e transporte adaptado. Além destes aspetos, que nos parecem essenciais face a um meio académico que ainda se apresenta muito desconhecedor e insuficientemente capaz de promover eficazmente a inclusão efetiva de grupos com necessidades específicas, outros desafios destacamos como relevantes neste processo, designadamente:

- Acessibilidade digital, nomeadamente aos sítios, infraestruturas digitais e sistemas de informação até ao nível do documento;
- Acessibilidade física integral ao edificado de forma autónoma;
- Formação docente sobre inclusão da diversidade e em desenho universal para a aprendizagem; e,
- Eficazes recursos nas IES que promovam a empregabilidade e desenvolvimento de carreira também de estudantes com NEE.

Apesar de poder ser considerado além do que deve ser o trabalho a

desenvolver pelas IES, não queríamos aqui deixar de referir a necessidade de se encontrarem respostas para jovens entre os 18 e os 30 anos com deficiência intelectual, que permitam a continuidade da sua formação e desenvolvimento em contextos de pares da mesma idade. Há muitas experiências de formação destas pessoas noutros países, nomeadamente na vizinha Espanha, promovidas por IES e com resultados muito interessantes para estes jovens e o seu futuro, mas igualmente para as IES resultando num contributo relevante para o desenvolvimento da capacidade destas instituições na construção de ambientes mais acessíveis e inclusivos.

Quanto aos desafios nacionais, acreditamos que a alteração de aspetos fundamentais pode ter como consequências grandes mudanças. Desde logo a existência, tantas vezes reclamada pelo GTAEDDES desde o seu início, de uma legislação que trate especificamente da presença de ENEE em contexto do ensino superior. Igualmente a necessidade de um instrumento/suporte financeiro a atribuir pelo estado diretamente às IES que assegure o cumprimento eficaz do enquadramento legal que possa vir a existir e/ou o cumprimento de compromissos legais nacionais e internacionais já existentes. Ainda a inclusão de elementos na avaliação e acreditação dos cursos do ensino superior que incluam as questões de inclusão e desenho universal de aprendizagem. Finalmente, uma articulação mais eficaz entre ensino secundário e superior que permita um acolhimento adequado e atempado dos estudantes com deficiência e necessidades específicas que transitem de um sistema para o outro.

Em jeito de conclusão, constatamos o reconhecimento que, finalmente, o GTAEDDES (ou seja, todas e cada uma das IES que o integram) tem tido pelo trabalho desenvolvido ao longo de 15 anos, como grupo formalmente constituído.

Destacamos, sobretudo a existência de um maior conhecimento e mais informação sobre a frequência de ENEE em contexto de Ensino Superior, também resultante deste nosso trabalho e parece-nos muito relevante que finalmente se tenha instituído um inquérito anual sobre ENEE no Ensino Superior por parte da DGEEC, bem como a publicação das 67 recomendações resultantes do GT-NECTES.

Foi igualmente excelente o impulso nos trabalhos para a reformulação da Biblioteca Acessível para o Ensino Superior (BAES) que recuperou uma nova dinâmica, delineando-se os contributos que pode vir a dar à produção em formato acessível.

No entanto, temos ainda muitos desafios pela frente, desde logo:

- Mais e melhor informação sobre ENEE que nos permitam avaliar a evolução ao nível da qualidade da inclusão;
- Alargamento a novos parceiros Institucionais – CRUP e CCISP;
- Definir estratégia conjunta que possa levar à concretização de recomendações chave deixadas no GT-NECTES – a obrigatoriedade de serviços de apoio (recomendação 52) e a legislação específica, entre outras;
- Avançar em conjunto com parceiros como DGES na pretensão de incluir as questões da inclusão na acreditação e avaliação dos cursos de ensino superior;
- Reflexão e avaliação constante sobre as práticas: reconhecer os desafios que medeiam entre o reconhecimento de direitos fundamentais e o seu efetivo cumprimento no dia a dia das IES e de cada um dos membros dessas comunidades, sejam docentes, estudantes ou técnicos.
-

## Referências

- Dolmage, J. T. (2017). *Academic Ableism: disability and higher education*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Kerschbaum, S. L., Eisenman, L., Jones, T., & James, M. (2017). *Negotiating disability: disclosure and higher education*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Lopes, J. C. & Ribeiro, A. (2018). Inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais como fator de inovação e inclusão da diversidade: a experiência da U.Porto. Comunicação apresentada no *XIX Encuentro de Rectores del Grupo de Tordesillas*, Universidade de Granada, 11-13 novembro. Disponível em <https://www.grupotordesillas.net/pt/encontros/xix-encontro-de-reitores/>
- OCDE (2008). *Higher Education to 2030. Volume 1: demography*. OCDE
- Pires, L. A. (2007). *A Caminho de um Ensino Superior Inclusivo? A experiência e percepções dos estudantes com deficiência - estudo de caso*. Tese de Mestrado em Educação Especial. Faculdade de Motricidade Humana: Universidade Técnica de Lisboa.
- Pires, L. A., Seco, G. & Martins, G. (2016). Apoio a estudantes com necessidades especiais no Ensino Superior: a experiência de 10 anos do GTAEDS. In Freire, C. S., Mangas, C. & Sousa, C. (Org.) *Livro de Atas da III Conferência Internacional para a Inclusão - INCLUDiT 2015*. Edição Centro de Investigação em Inclusão e Acessibilidade em Ação (iACT)/ Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID)/ Mestrado em Comunicação Acessível (MCA)/ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS)/ Instituto Politécnico de Leiria (IPLEiria). ISBN: 978-989-8797-07-0 (pps 58-68). Acessível em <http://hdl.handle.net/10400.8/1716>
- Ribeiro, A. (2018) Red Portuguesa: Universidad y Discapacidad. Comunicação apresentada no *IX Encuentro SAPDU*, Universidade de Múrcia, 18-19 de Outubro 2018. Disponível em <http://eventos.um.es/24827/section/14558/ix-encuentro-de-los-servicios-de-apoyo-a-las-personas-con-discapacidad-en-la-universidad.html>
- Seco, G., Pereira, A. P., Alves, S. & Filipe, L. (2014). *Necessidades Educativas Especiais: Manual de Apoio para Docentes* (versão acessível). Serviço de Apoio ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria. ISBN: 978-972- 8793-63-0, Acessível em <http://www.iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/1210>
- UNESCO (1990) *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* (Conferência de Jomtien – 1990).

## Notas

<sup>i</sup> N.º 4 do artigo 20.º da Lei 37/2003 de 22 de agosto alterada pela Lei 62/2007 de 10 de setembro (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior) que estabelece na alínea b) do n.º 6 do artigo 20.º

<sup>ii</sup> <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/documento?i=relatorio-final-do-grupo-de-trabalho-para-as-necessidades-especiais-na-ciencia-tecnologia-e-ensino-superior>

### **Comissão Científica**

Adelaide Pereira Jacinto do Espírito Santo

Cesário Paulo Lameiras de Almeida

José António Reis do Espírito Santo

José Pereirinha Ramalho

Luís Filipe Nobre Horta Baptista Garcia

Luís Manuel da Cruz Murta

Maria Cristina Campos de Sousa Faria

Maria Teresa Pereira dos Santos

### **Revisão dos textos**

Maria Teresa Santos, José António Espírito Santo e José Pereirinha Ramalho